

**ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DE TRANSPOSIÇÃO NA TRADUÇÃO DOS PROVÉRBIOS  
NO PAR DE OBRAS *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO, E *BLINDNESS*,  
POR GIOVANNI PONTIERO**

Joyce S. Fernandes<sup>1</sup>

**RESUMO**

Através da apropriação de formas mais comumente empregadas em contextos de fala, como os provérbios, Saramago desenvolve uma reflexão sobre os limites da significação das palavras. O presente estudo tem como objetivo principal analisar os procedimentos tradutórios presentes no par de obras *Ensaio sobre a cegueira* ([1995] 2009) e *Blindness* (1998), traduzida por Giovanni Pontiero, especificamente as escolhas tradutórias dos provérbios caracterizadas como transposições. A análise foi fundamentada em conceitos metodológicos interdisciplinares da literatura comparada; dos estudos de tradução referentes à aplicação das modalidades tradutórias por Vinay e Darbelnet (1958) e Aubert (1998); além dos estudos sobre o texto proverbial, desenvolvidos por Lopes (1992), Lacerda e Lacerda (2004).

**Palavras-chave:** Modalidades Tradutórias. Provérbios. José Saramago.

**ABSTRACT**

Through the appropriation of forms most commonly employed in speech contexts, such as proverbs, Saramago approaches the reader and develops a reflection on the limits of word meaning. The present study aims at analyzing the translation procedures Giovanni Pontiero might have applied in the translation of the work *Ensaio sobre a cegueira* ([1995] 2009), *Blindness* (1998), specially the choices for the translation of the proverbs characterized as transpositions. The analysis was based on interdisciplinary methodological concepts of comparative literature, the translation studies for the application of modalities by Vinay and Darbelnet (1958) and Aubert (1998), as well as studies on the proverbial text, developed by Lopes (1992), Lacerda e Lacerda (2004).

**Keywords:** Translation modalities. Proverbs. José Saramago.

**Introdução**

Escrever criando e recriando é o que José Saramago faz incessantemente em suas narrativas. Seu texto possui marcas de um estilo que o diferencia de outros autores e o define como escritor. Para tanto, ele se apropria de formas fixas como as expressões idiomáticas e os provérbios populares, aplicando a

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela UNIOESTE, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Linha de Pesquisa: Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados. E-mail: joycesfernandes@hotmail.com.

elas um pouco de si mesmo e atribuindo-lhes modificações únicas. Ao utilizar-se de provérbios em suas narrativas, Saramago cria um “jogo intertextual entre o discurso proverbial e discurso erudito [...] [que] define mais uma função da linguagem parémica [poreleutilizada], isto é, a descodificação feita pelo provérbio do enunciado erudite ou da situação narrada” (MENDES, 2002-2003, p. 193).

A tradução dos provérbios na obra de Saramago é uma questão delicada, considerando que já se tornaram característica predominante em sua estilística romanesca. Analisar as opções de tradução feitas por Pontiero não somente reforça a importância dos provérbios na escrita do autor, como também direciona o entendimento dela como um todo pelo leitor. É possível que alguns deles possuam correspondentes no inglês, mas, da maneira como são empregados por Saramago, exigem do tradutor mais do que um dicionário de provérbios para fazer a escolha mais adequada.

Como afirmam Porter e Burker, “o provérbio que diz que as aparências enganam pode ser aplicado aos próprios provérbios” (1996, p. 73), e também à tradução literária, considerando que a tradução, por mais “fiel” que seja ao original, não é completamente o que parece ser, ou seja, não transmite exatamente tudo o que o original propõe transmitir. Contudo, se for um trabalho de qualidade, pode transmitir ao leitor a essência da obra original e fazê-lo sentir que não houve perdas em sua leitura por não ter acesso ao original.

Por meio de estudo comparativo, neste trabalho propõe-se investigar e examinar alguns pontos importantes do trabalho de tradução feito por Giovanni Pontiero em relação ao romance *Ensaio sobre a cegueira* ([1995] 2009), de José Saramago, do português para o inglês, a fim de reconhecer e ponderar sobre características específicas aplicadas pelo tradutor, como a escolha de procedimentos por ele desenvolvidos para a tradução dos provérbios dessa obra específica, com relação à manutenção ou não dessas formas e seus conteúdos semânticos.

## A linguagem paremiaca de José Saramago em *Ensaio sobre a cegueira*

A utilização da linguagem proverbial na literatura não é novidade, menos ainda exclusividade de um único autor ou escola literária. Muitos romancistas, em épocas diferentes e com propósitos também variados, já fizeram uso de provérbios, expressões idiomáticas, ditados populares, entre outros tipos de frases feitas e citações. Esse recurso linguístico intertextual exerce importância sobre o texto literário de forma a reforçar e, até mesmo, embasar a narrativa.

O autor fala com o leitor por meio da sabedoria popular do provérbio, das próprias palavras do povo, da tradição cultural popular e oral. Os rigorosos valores morais e éticos do texto proverbial o qualificam como expressão de verdade universal. Tal condição fornece ao romancista a possibilidade de jogar com a significação do provérbio invertendo, muitas vezes, seu teor de ensinamento e criando o que Mieder denominou de “antiprovérbios” (LAU; TOKOSFSKY; WINICK, 2004, p. 121-122).

Todas as aplicações proverbiais acima citadas podem ser encontradas na estilística romanesca de Saramago, que, além de se apropriar da linguagem paremiaca em todos os seus romances, também faz transformações e adaptações na forma, no significado e na aplicação de estruturas proverbiais. Suas narrativas estão recheadas desse recurso, que funciona como um dispositivo de socialização da linguagem, mais uma vez uma tentativa de aproximação com o discurso oral.

Muitas das formas utilizadas pelo autor são reproduzidas como originalmente estão registradas em dicionários e compilações feitas por paremiógrafos, mas na maioria das ocorrências há alterações que modificam os enunciados no nível semântico, pragmático, semiótico e/ou sintático, sendo que “a mais impressionante marca estilística do autor são as múltiplas formas pelas quais ele transforma os provérbios” (SERENO, 2005, p. 658).<sup>2</sup>

Os provérbios populares utilizados por Saramago são principalmente de origem portuguesa e remetem de maneira geral a conotações religiosas (embora o escritor fosse ateu) e sentenças principalmente de cunho moral como chave ideológica de seu

<sup>2</sup> “[...] the most impressive stylistic mark of the author is the multiple ways in which he transforms proverbs”.

discurso, que busca discutir relações de poder nos níveis do comportamento humano. Segundo Sereno, o número total de provérbios na obra de Saramago seria de 228, sendo que ele repete 101 deles ao longo de suas narrativas. Tais dados evidenciam que se trata de um recurso linguístico e literário importante em sua estilística romanesca (SERENO, 2005, p. 658).

A partir de processos como a ironia e a metáfora, o romancista questiona o sentido dos enunciados proverbiais e sua aplicação moral. Para ele, não é suficiente aceitar a noção de verdade universal aplicada a essas expressões e, para conflitar esse conceito, o autor faz uso de recursos de manipulação, como alusão, adição, redução, substituição e combinação, a partir dos quais ele mantém a força semântica modificando a estrutura e vice-versa.

Um exemplo de adição lexical executada em *Ensaio sobre a cegueira* ([1995] 2009) ocorre na modificação do provérbio “a ocasião nem sempre faz o ladrão” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 26), no qual é incluído o trecho “nem sempre”. A adição realizada pelo autor expandiu o provérbio de forma a inverter sua significação, mas mantendo sua estrutura básica.

No caso do provérbio “o medo dá asas”, há uma substituição que o transformou em “o medo cega” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 131). A partir dessa transformação lexical, houve também mudança no significado do provérbio. O enunciado original revela que, em uma situação de medo, alguém tomaria coragem para reagir. No entanto, com a substituição sofrida, entende-se o contrário e, ao invés de dar forças, o medo causaria a perda da visão e possibilitaria menor chance de reação.

Com o provérbio “ninguém pode pôr rédeas ao tempo”, Saramago faz uma alteração da ordem dos constituintes da frase quando afirma que “ao tempo não há quem o governe” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 150). Contudo, tal inversão, aliada às substituições lexicais também efetuadas nesse caso, não afetou o significado do provérbio original, apenas adaptando-o à linguagem do autor.

Nas situações em que o autor repete o mesmo provérbio, por exemplo, podem também existir modificações sintáticas ou meramente de inversão da frase para definir situações de representação semântica correspondentes, como é o caso do enunciado “em terra de cegos, quem tem um olho é rei”, que é repetido duas vezes ao longo do

romance nas seguintes versões: “na terra dos cegos quem tem um olho é rei” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 103) e “um rei com olhos numa terra de cegos” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 245). Esse é um provérbio utilizado com função explicativa no romance que, segundo Mendes (2002-2003), “deriva do grande poder de flexibilidade contextual do provérbio [...] evidenciada tanto na prevalência [e exclusividade] de certos provérbios em certos romances” (MENDES, 2002-2003, p. 195), como é o caso do provérbio em questão.

A apropriação da linguagem proverbial parece espelhar a visão de mundo do autor. Além de um simples jogo de palavras, ela representa um fascínio com relação à linguagem e revela, mais uma vez, seu senso crítico. Ao confrontar os princípios básicos dos provérbios, como a rigidez na forma e no conteúdo, o autor cria suas próprias expressões, desafiando também o pressuposto do anonimato dos enunciados proverbiais. Quando aplicados por Saramago, os provérbios passam a ter uma identidade, tornam-se frases de um repertório literário particular e representam o seu estilo.

Como afirma Giovanni Pontiero, tradutor quase exclusivo das obras de Saramago, traduzir seus provérbios pode causar pesadelos. Qualquer um disposto a traduzir uma obra do autor precisa estar preparado para fazer uma extensa pesquisa sobre história, literatura e sobre a experiência humana, de maneira geral, além de ter sempre em mãos dicionários de expressões idiomáticas e provérbios (PONTIERO, 1997, p. 52).

### **As modalidades tradutórias**

Em *Stylistique Comparéedu Français et de l'Anglais* (1958), os estudiosos canadenses Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet descrevem uma categorização abrangente do que acreditavam que acontecia durante a prática de tradução do inglês para o francês e vice-versa. O modelo por eles desenvolvido causou grande impacto e tornou-se referência para estudos de tradução envolvendo também outros idiomas. Segundo Munday (2001), as categorizações descritas por Vinay e Darbelnet (1958) formaram a base para muitas outras pesquisas de cunho semelhante.

Ao notar as diferenças entre os dois idiomas, Vinay e Darbelnet (1958) identificaram sete modalidades tradutórias, cada uma correspondente a um nível de complexidade distinto, divididas em dois tipos de métodos específicos: a tradução direta e a tradução oblíqua. Dessa forma, seria possível definir as escolhas do tradutor de acordo com o que lhe parecesse mais adequado, sendo que essa decisão poderia não ser tomada conscientemente, mas na verdade representar uma atitude natural e inconsciente do tradutor em suas opções de tradução.

De maneira geral, a tradução direta é compreendida como “literal”, porque “a passagem da Língua de Partida (LP) para a Língua de Chegada (LC) é feita sem muita elaboração ou mudança na forma, não havendo a intervenção de processos estilísticos especiais” (CAMARGO, 1996, p. 28). Ela abrange três modalidades tradutórias: empréstimo, decalque e tradução literal propriamente dita.

Foram descritos outros quatro métodos que compõem formas de tradução oblíqua: transposição, modulação, equivalência e adaptação. Essas são escolhas mais criativas e modificam o texto mais perceptivelmente, sendo que, “por envolver mudanças formais das estruturas linguísticas e ater-se mais ao conteúdo e estilo, sugere que, com esse tipo de tradução é que se revela o ato tradutório propriamente dito” (CAMARGO, 1996, p. 28).

No caso da língua portuguesa, por fazer uso de construções sintáticas muito diferentes da língua inglesa, como a flexão verbal, a transposição se projeta como uma ação inevitável, mas que pode, em certos casos, acabar criando uma mudança de tema na frase. Isso ocorre devido a diferenças de compatibilidade estrutural entre sistemas linguísticos distintos, o que acaba por dificultar a tradução da mensagem principal. Exemplo disso é a ênfase semântica que idiomas de origem latina normalmente conferem a certas estruturas gramaticais em uma oração ou período, como os verbos. A mudança de tema de um verbo principal para um substantivo talvez venha a ser uma opção necessária à manutenção do sentido graças a essas incompatibilidades linguísticas. Dessa forma, é necessário que o tradutor mantenha o foco na intenção da mensagem do texto fonte e faça escolhas de palavras capazes de transmitir essa mensagem.

Os estudos realizados por Vinay e Darbelnet (1958) foram pioneiros e fundamentais para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas e estudos posteriores, conforme dito anteriormente. Graças a essas primeiras descrições, por eles desenvolvidas, outros pesquisadores puderam desempenhar avanços na categorização desses mesmos procedimentos e de outros que os complementassem. Constatando a insuficiência dos métodos definidos por Vinay e Darbelnet (1958), muitos foram reelaborados, outros foram acrescentados e alguns completamente eliminados por não serem considerados pertinentes.

Entre esses pesquisadores, Aubert (1998) se destaca como referência nos estudos da tradução, ao reformular os procedimentos já existentes e renomeá-los “modalidades da tradução”. A respeito de seu trabalho de reformulação das ideias de Vinay e Darbelnet (1958), ele explica:

A origem desse modelo remonta a Vinay e Darbelnet (1958), os quais propuseram um conjunto do que denominavam *procedimentos técnicos da tradução*. Tais procedimentos, organizados em forma de uma escala partindo de um “grau zero” da tradução (o *empréstimo*) e atingindo, em seu outro extremo, o procedimento mais distante do texto-fonte (*adaptação*), tinham como intenção original constituir uma referência didática, no quadro da formação de tradutores profissionais (AUBERT, 1998, p. 102).

É possível, na prática, que as modalidades ocorram simultaneamente em um mesmo trecho traduzido, que haja uma combinação entre elas, o que as categoriza como modalidades híbridas. Nesses casos, Aubert recomenda que sejam agrupadas a partir de um critério de distanciamento, ou seja, de acordo com a modalidade mais distante do “ponto zero” (1998, p. 110).

### **Casos de Transposição na tradução dos provérbios em *Ensaio sobre a cegueira***

Com base na noção de que a transposição é o que “ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos” (AUBERT, 1998, p. 107), foi possível encontrar dezesseis casos dessa modalidade. O que ocorre na maioria desses

casos é uma alteração sutil em alguma forma gramatical ou sintática para que a sentença se adapte às normas da língua meta, não se alterando o sentido.

As alterações feitas na pontuação também são características de transposição e, no caso da escrita de Saramago, representam mudanças significantes, dada sua importância na estilística do autor. As adições, omissões e substituições feitas por Pontiero aparecem destacadas em negrito nos casos apresentados sempre que ocorrerem.

Em alguns dos casos de transposição identificados, a modalidade foi reconhecida principalmente por causa da necessidade do uso de verbos auxiliares na língua inglesa para a formação e identificação de tempos verbais, já que os verbos não recebem o mesmo tipo de flexão que sofrem no português.

No provérbio abaixo, há a adição do trecho “nem sempre”, o que subverte o sentido original do provérbio dicionarizado. O tradutor decide, nesse caso, usar o provérbio já existente na língua inglesa alterando somente o mesmo trecho que foi alterado no original:

TF - “Os cépticos acerca da natureza humana, que são muitos e teimosos, vêm sustentando que se é certo que a ocasião **nem** sempre faz o ladrão” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 26).

TM - “The sceptics, who are many and stubborn, claim that, when it comes to human nature, if it is true that the opportunity **does not** always make the thief” (SARAMAGO, 1998, p. 19).

Da mesma forma, Saramago faz adições nos três provérbios seguintes que tiveram soluções tradutórias semelhantes:

TF - “o ceptro **não** faz o rei, esta é uma verdade que convém não esquecer” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 204).

TM - “the sceptre**doesnot** make the king, this is a fact we should never forget” (SARAMAGO, 1998, p. 227).

TF - “o sol **não** nasce ao mesmo tempo para todos os cegos” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 195).

TM - “the sun **doesn't** rise at the same time for all those who are blind” (SARAMAGO, 1998, p. 217).

TF - “É uma grande verdade a que diz que o pior cego foi aquele que **não** quis ver” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 283).

TM - “It is a great truth that says that the worst blind person was the one who **did not** want to see” (SARAMAGO, 1998, p. 323).

No caso do provérbio seguinte, a tradução remete ao provérbio dicionarizado em inglês: “thediablisnotalwaysat a poorman’sdoor” (LACERDA, LACERDA e ABREU, 2004, p. 14), já que a diferença é sutil com a troca da preposição “at” por “behind” e a mudança da identificação “a poorman’sdoor” ou “one’sdoor” por “thedor”:

TF - “o diabo **nem sempre está** atrás da porta, este ditado veio muito a propósito” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 193).

TM - “the devil **is not always** behind the door, a saying that could not have been more appropriate” (SARAMAGO, 1998, p. 214).

Os outros três casos também mostram como o tradutor optou por fazer uma tradução quase literal, não fosse a necessidade de utilizar os verbos auxiliares em inglês:

TF - “o hábito **não** faz o monge” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 204).

TM - “the habit **does not** make the monk” (SARAMAGO, 1998, p. 227).

TF - “entre mortos e feridos alguém **escapará**” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 56).

TM - “among the dead and the wounded someone **will escape**” (SARAMAGO, 1998, p. 54).

TF - “Os sapatos que sobrarem é que **irão ser** os verdadeiros sapatos de defunto. Que história de sapatos de defunto é essa, É um dito, estar à espera de sapatos de defunto significava estar à espera de coisa nenhuma” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 198).

TM - “Any shoe left over **will** truly **bedead** man’s shoes. What is all this talk about dead men’s shoes, It’s a saying, to wait for dead men’s shoes means to wait for nothing at all” (SARAMAGO, 1998, p. 220, 221).”

Em três casos, a transposição ocorreu principalmente devido à mudança em artigos e preposições, formas singulares e plurais:

TF - “um rei com olhos **numa** terra **de** cegos” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 245).

TM - “a king with eyes **in the land of the** blind” (SARAMAGO, 1998, p. 278).

“em terra de cegos, o torto é rei”

TF - “**uma desgraça** nunca vem só” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 253).

TM - “**disasters** never come singly” (SARAMAGO, 1998, p. 288).

TF - “se quer que Ihe dê um último conselho acolha-se ao dito antigo, tinham razão os que diziam que **apaciência** é boa para a vista” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 283).

TM - “if you want me to give you one last piece of advice, cling to the old saying, they were right when they said that **patience** is good for the eyes” (SARAMAGO, 1998, p. 322).

Em outros três casos, a modificação fundamental se deu na ordem dos constituintes das frases, o que fez com que as formas proverbiais se perdessem, mas seu sentido fosse mantido:

TF - “para pouca saúde mais vale nenhuma” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 90).

TM - “better no health than too little” (SARAMAGO, 1998, p. 93).

TF - “a experiência da vida e das vidas tem cabalmente demonstrado que ao tempo não há quem o governe” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 150).

TM - “experience of life and lives has convincingly shown that no one can govern time” (SARAMAGO, 1998, p. 163).

TF - “Corno consentidor é duas vezes corno” (SARAMAGO, [1995] 2009, p. 174).

TM - “a consenting cuckold is a cuckold twice over” (SARAMAGO, 1998, p. 192).

Na análise da tradução dos provérbios acima citados, foi possível perceber que a transposição se deu pela necessidade de adaptação do texto à língua de chegada, tendo em vista que as alterações foram poucas nesses casos. Com relação à pontuação, houve a adição de vírgulas em dois casos, sendo que em ambos essa inclusão era necessária de acordo com as normas da LM. Não houve a omissão ou substituição de pontuação em nenhuma das traduções acima.

## Conclusão

A linguagem de Saramago exprime não somente o que as palavras superficialmente transmitem exigindo do leitor mais do que lê-las silenciosamente. Seu estilo de narrativa reflexiva busca discutir ou simplesmente deixar questões em aberto para que o próprio leitor, introspectivamente, reflita sobre as situações apresentadas.

Com relação aos dados quantitativos deste estudo, o número de provérbios encontrados na obra original como um todo corresponde a 62 sendo que os casos de transposição foram 16 apenas. Do total de provérbios citados por Saramago ao longo do romance, os que correspondem às formas dicionarizadas sem alteração alguma por parte do autor são 25. O número de provérbios correspondente às formas dicionarizadas com alguma alteração foi de 31, sendo que apenas 06 não foram encontrados nos dicionários de referência usados nesta pesquisa.

No texto fonte, 25 provérbios receberam algum tipo de referência textual indicando que eram provérbios, ditos ou fraseologismos populares, seja antes, seja depois de sua citação. Na tradução, essas referências ficam claras em 24 situações, o que poderia justificar em parte o número de vezes em que o tradutor optou por utilizar formas dicionarizadas ou, pelo menos, remeter a essas formas.

Com base na análise realizada e nos números acima expostos, foi possível verificar que os casos de modulação foram os mais comuns e que o tradutor teria procurado fazer modificações suficientes apenas para adaptar a linguagem utilizada por Saramago às regras da língua inglesa e à cultura dos falantes da língua, sem alterar o sentido geral. Foi observado também que, na maioria dos casos, o tradutor mostra uma tendência de não se prender à forma proverbial, mas ao seu sentido no contexto.

Representações, discussões e questionamentos de Saramago acerca do ser humano e de sua condição social se mantêm no texto traduzido, sendo que o tradutor realizou mudanças que modificaram o texto apenas de forma a suavizar certas marcações culturais e torná-lo mais compreensível para o leitor do TM. Assim, mesmo fazendo a leitura da obra em idioma bem distinto do original, o leitor seria capaz de fazer reflexões sobre os aspectos humanos abordados na obra.

Conclui-se que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados e foi possível descrever e compreender as escolhas feitas por Pontiero no que diz respeito à tradução dos provérbios encontrados na obra *Ensaio sobre a cegueira* ([1995] 2009), sob a luz de procedimentos e modalidades tradutórias, descritos por Vinay e Darbelnet (1958) e Aubert (1998).

No entanto, a presente pesquisa foi capaz de abranger apenas uma parcela do que os estudos de tradução literária são capazes de abarcar. A continuação e a ampliação

desta análise se fazem necessárias em vista das inúmeras possibilidades de compreensão dos processos que envolvem a tradução literária e dos avanços tecnológicos que auxiliam e impulsionam pesquisas do gênero.

As modalidades tradutórias serviram ao propósito desta análise esclarecendo, descrevendo e caracterizando as soluções encontradas por Pontiero; todavia, categorizar os provérbios traduzidos por Pontiero atribuindo-lhes as modalidades se mostrou difícil, porque, na maioria dos casos, é possível considerar as opções de tradução realizadas como uma modalidade híbrida.

Assim, para dar conta dessas dificuldades de classificação e limitações às quais as modalidades tradutórias ainda se restringem, estudos da tradução baseados em *corpus*, com fundamentos em estudiosos como Baker (1993, 1995, 1996, 1999 e 2004), Scott (1998), Berber Sardinha (2004) e Camargo (2003, 2004 e 2008), com o auxílio de ferramentas tecnológicas como o software *WordSmith Tools*, podem contribuir no encaminhamento desta e de outras pesquisas, além de possibilitar o desenvolvimento de projetos futuros.

## REFERÊNCIAS

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **Trad Term**, n. 5, v. 1, p. 99-128, 1998.

BAKER, M. **In other Words**: A Coursebook on Translation. London & New York: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. Corpus linguistics and translation studies – Implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993, p. 233-250.

\_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**. 7:2, 1995, p.223-243.

\_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). **Terminology, LSP and translation studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996, p.175-186.

\_\_\_\_\_. Linguística e Estudos Culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos Estudos da Tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org.). **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p.15-34.

\_\_\_\_\_. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. **Target**. 12:2, p.241-266, 2000.

\_\_\_\_\_. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In ARDUINI, S. & HODGSON, R. **Translating similarity and difference**. Manchester: St. Jerome, 2004.

BERBER SARDINHA. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Editora Manole Ltda. 2004.

BLOOM, Harold. **José Saramago: bloom's modern critical views**. Philadelphia, USA: Chelsea House Publishers, 2005.

BOLDRINI, Lucia. Comparative literature and translation, historical breaks and continuing debates: can the past teach us something about the future? **VI Congresso Nacional Associação Portuguesa de Literatura Comparada / X Colóquio de Outono Comemorativo das Vanguardas** – Universidade do Minho, p. 1-21, 2010.

CAMARGO, Diva Cardoso de. O estilo do tradutor literário Giovanni Pontiero em relação ao uso de padrões linguísticos. **Signótica**, v. 16, n. 2, p. 171-190, jul./dez. 2004.

\_\_\_\_\_. As modalidades de tradução e o texto literário. **TradTerm**, n. 3, p. 27-33, 1996.

\_\_\_\_\_. **Análise de um corpus paralelo de textos ficcionais brasileiros e dos respectivos textos traduzidos para o inglês: uma investigação sobre o estilo do tradutor literário Gregory Rabassa**. 01/nov./2002 a 28/mar./2003. 70 f. Pesquisa realizada para estágio pós-doutoral em Tradução e Linguística de Corpus, junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada a Estudos da Linguagem LAEL, PUC-SP, São Paulo, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Análise de um corpus paralelo de textos ficcionais brasileiros e dos respectivos textos traduzidos para o inglês: uma investigação sobre o estilo do tradutor literário Giovanni Pontiero**. 01/abr. a 31/ago./2003. 81 f. Pesquisa realizada para estágio pós-doutoral em Estudos da Tradução baseados em corpus, junto ao Centre for Translation and Intercultural Studies - CTIS, The University of Manchester, Inglaterra. Bolsa de Pesquisa no Exterior Pq-EX da FAPESP, processo no. 02/00692-5, 2003b.

\_\_\_\_\_.; VALIDÓRIO, V. C. Um estudo da tradução de termos culturalmente marcados em *O Sumiço da Santa: The War of the Saint se Mar Morto: Sea of Death*, de Jorge Amado, traduzidas por Gregory Rabassa. **Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 34, p. 1.349-1.354, 2005.

\_\_\_\_\_. **Padrões de Estilo de Tradutores -PETra II: Investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas**. Projeto vinculado ao Grupo de

pesquisa "Tradução, Terminologia e Corpora", registrado no CNPq sob no. Ref. UNESP. 0274. Projeto vinculado às linhas de pesquisa "Estudos da Tradução" e "Poéticas da Identidade". Situação: Em andamento; Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP/SJRP, 2008.

LACERDA, Roberto Cortes de; LACERDA, Helena da Rosa Cortes de; ABREU, Estela dos Santos. **Dicionário de provérbios: Francês, Português e Inglês**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

LOPES, Ana Cristina Macário. **Texto proverbial português: elementos para uma análise semântica e pragmática**. Dissertação (Doutorado em Letras). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1992.

MENDES, Helena Margarida Vaz Duarte. Breve estudo da recorrência proverbial em José Saramago: de *Levantado do chão* a *Todos os nomes*. **RUA – L** (Revista da Universidade de Aveiro – Letras), n. 19/20, p. 185-197, 2002-2003.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies: theories and applications**. London: Routledge, 2001.

PONTIERO, Giovanni. **The translator's dialogue**. Philadelphia, USA: Benjamin's Translation Library, 1997.

\_\_\_\_\_. **Eleonora Duse: In life and art**. Frankfurt am Main: V. P. Lang, 1986.

PORTER, Roy; BURKER, Peter. **História social da linguagem**. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, [1995] 2009.

\_\_\_\_\_. **Blindness**. Trad. Giovanni Pontiero. New York: Harcourt Brace & Company, 1998.

SCOTT, M. N. **Normalisation and Reader's Expectation: A Study of Literary Translation with Reference to Lispector's A Hora da Estrela**. Liverpool: 1998, 318f. Tese (Doutorado em Filosofia). Universidade de Liverpool. Liverpool, 1998.

SERENO, Maria Helena Sampaio. Proverbial style in novelistic José Saramago. **Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela**, v. 2, p. 657-665. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

\_\_\_\_\_. Provérbios e ironia na narrativa de José Saramago. **Actas do Encontro Comemorativo dos 25 Anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto**, v. 2, p. 83-97. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002.

